

RESPOSTA DO FEIJÃO PRETO AO USO DE LODO DE ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE EFLUENTES

Pesquisador(es): GALLI, Wilson; NAIBO, Gabriela; PAIN, Cristiane; SOUZA, Cleberson Tiago de; NESI, Cristiano Nunes; ALVES, Mauricio Vicente

Curso: Agronomia

Área: Ciências da vida

Resumo: A combinação de estudos envolvendo novas alternativas de adubação como a utilização de lodos de estação de tratamento efluentes se faz necessário para obtenção de maiores informações e conhecimento do impacto a aplicação destes produtos ao solo. O experimento foi conduzido na casa de vegetação na Unoesc-Xanxerê/SC, no período de fevereiro de 2018 a junho de 2018, sendo realizado em vasos com capacidade de 11kg. Foi aplicado o lodo e homogeneização do solo, antes do plantio dos feijões. Sendo os tratamentos (T0=Testemunha, T1 = 50; T2 = 100; T3 = 150; T4 =200 % da dose recomendada; e T5 = Adubação mineral). Sendo que o tratamento T2 teve sua dose calculada com base na adubação para suprir todo o potássio para a cultura. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 6 repetições, totalizando 36 vasos. Foram realizadas medições semanais nos feijões de altura de plantas e diâmetro do caule, e realizado análise nutricional do solo, antes e após as misturas do lodo. Após analisados os dados foram submetidos a uma análise de variância e quando significativos a teste de médias. Os tratamentos, T2, T3, e T4 apresentaram um aumento no teor dos nutrientes K, Ca, Mg e P, bem como pH em água, pH em TSM e matéria orgânica após (a mistura com o lodo). O teor de Al nos tratamentos os quais foram aplicados lodo diferenciou do tratamento com adubação mineral (T5). Nas medições semanais, foi observado que os tratamentos T4, e T5, obtiveram os maiores tamanho de plantas e diâmetro de caule, que os demais tratamentos.

Palavras-chave: *Phaseolus vulgaris*, fibra de celulose, resíduos, efluente.

E-mails: wilsongalli10@gmail.com, mauriciovicente@gmail.com